

Nos desafios da vida, permaneçei sentinelas e testemunhas fiéis dos sinais de Deus na história: aproximai o Céu dos homens! Sede, para vossos irmãos, a Bênção de Deus!

Papa Francisco, Audiência geral, 6 de outubro de 2021.



Boletim de Espiritualidade

1 NOVEMBRO 2021
Ano VIII Nº 89

89



Agenda novembro 2021

- 4 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 3 **Porto** (CREU) – A Maior Intimidade – O Desejo e a Vontade, segundo S. Inácio
- 5 **Coimbra** (Igreja de Febres) – «Talitha Khum», atividades com jovens
- 6 **Braga** (Casa de Soutelo) – Ver novas todas as coisas em Cristo
- 6 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus
- 6 De véspera com Francisco Palau (*Online*)
- 9 **Porto** (Centro Cultura Católica) – Conferência: *A sinodalidade como estilo para uma permanente conversão pastoral* – P. Sérgio Leal
- 9 Escola de Oração – Encontro mensal (*Online*)
- 11 a 19 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 12 a 14 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração: 1º Módulo
- 12 a 14 **Fátima** (Santuário) – Curso sobre a Mensagem de Fátima – Ângela Coelho
- 12 a 14 **Ávila** (CITeS) – 3º Simpósio da Cátedra João Paulo II
- 15 a 19 **Fátima** (Santuário) – Retiro – P. Joaquim da Silva Teixeira, ocd
- 17 **Tomar** – Sessão do Ciclo de Conferências em Família
- 18 a 21 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 19 a 21 **Avevassadas** – Retiro de Advento: *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam* – P. Vasco Nuno
- 20 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus

- 20 **Almada** – Praça central: *A difícil arte da amizade social. Como é importante sonhar juntos!*
- 22 a 26 **Fátima** (Santuário) – Retiro – D. Manuel Pelino
- 24 Início do retiro de advento *online*. Inscreva-se gratuitamente em: www.webretiro.karmel.at
- 25 a 28 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 26 a 28 **Fátima** (Domus Carmeli) – Retiro de Advento orientado por P. Carlos Vieira
- 27 **Viana do Castelo** (Carmo) – Retiro: *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam* – P. Vasco Nuno, OCD

Agenda dezembro 2021

- 3 a 5 **Fátima** (C. Paulo VI) – 13ª Sessão de Estudos de Espiritualidade Inaciana
- 4 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus
- 6 **Fátima** (Santuário) – Recoleção – Fr. Bruno Andrade Peixoto, ofm
- 9 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 9 a 17 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 13 De véspera com São João da Cruz (*Online*)
- 14 **Porto** (Centro Cultura Católica) – Conferência: *Catecumenado: Uma experiência concreta* – P. José M. Pacheco Gonçalves; Manuel António Ribeiro
- 17 a 19 Retiro de Advento para jovens – P. Renato Pereira (*Online*)
- 17 a 21 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 18 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus
- 27 a 31 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais

RETIRO DO ADVENTO
“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”
(Jo 1.11)

19 A 21 DE NOVEMBRO | CONVENTO DE AVEVASSADAS
ORIENTADO PELO P. VASCO NUNO, OCD

INÍCIO: sexta-feira, com o jantar, às 20h00.
FIM: domingo, com o almoço, às 13h00.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Convento de Avevassadas
avevassadas@carmelitas.pt
255 538 150

RETIRO DO ADVENTO
“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”
(Jo 1.11)

27 DE NOVEMBRO | CONVENTO DO CARMO, VIANA DO CASTELO
ORIENTADO PELO P. VASCO NUNO, OCD

INSCRIÇÕES E HORÁRIO NA PORTARIA DO CONVENTO.

Sem palavras face à morte

Armindo Vaz, OCD

Falar da morte do ser humano soa quase a ligeireza: por muito sério que seja o discorrer à frente dela, será sempre uma incursão no desconhecido. Tão profunda e arrebatadora sendo a sua intensidade dramática, enfrentá-la com o pensamento é como sair vencido à partida. Não é por essa razão que hoje as relações humanas e as tecnologias da comunicação e da informação põem em cima da ideia da morte uma laje de silêncio, evitando falar dela, na tentativa de a enterrar: se tem de emergir, então que seja o mais tarde possível – pensa-se. Ela torna-se embaraçosa na conversa; por isso, não se deixa lá entrar. Nem se pronuncia a palavra. Substitui-se por sucedâneos com o vocabulário alternativo de *partir* ou outro. Pais e familiares afastam as crianças do cemitério e dos funerais. Não falam dela porque não sabem o que fazer com ela nem têm uma solução para ela.

Não obstante essa fuga à realidade, o realismo diário da morte impõe-se-nos. Tem a marca do inevitável. Não a conseguimos eludir. Obriga-nos a falar dela. Obrigação à parte, pensá-la pode ter reflexos positivos na vida: “Em todas as tuas acções/palavras recorda-te do teu fim e assim nunca errarás” (Sir 7,36). Desde logo, viver na perspectiva do fim da vida física gera sentimentos de igualdade entre todos os humanos, sábios ou medíocres, abastados ou carenciados, enamorados ou abandonados, doentes ou sadios. Dado que a morte não está à margem mas no coração da vida qual presença invisível, ela pesa na balança do sentido da vida cada decisão que tomamos e faz-nos viver como precioso e último cada instante da nossa existência. Quanto mais consciência tivermos da realidade da morte, mais maravilhosa aparecerá a aventura da vida. Porque a morte afecta a existência em cheio, meditar nela é meditar no sentido último da vida. E – o que é fundamental – amplia a visão global da vida. Quem não quer pensar na morte tem uma perspectiva estreita da vida. Não conhece bem toda a vida se no seu círculo não inclui a morte. Ela faz parte da vida tanto como a vida faz parte da morte: “Deve-se esperar sempre pelo último dia do homem: ninguém deve ser considerado feliz antes de morrer e antes de receber as honras finais [funera]” (Ovídio, *Metamorfoses*, III, 135-137). Pensar a morte constrói a vida sobre fundamentos humanos e humanizantes.

A elevação de uma religião pode medir-se pela saída que dá ao problema da morte. O cristianismo, que vê realisticamente a vida humana gravada na areia da transitoriedade, sente, ao mesmo tempo, dentro de si o desejo íntimo de fazer frente à caducidade. O cristão enfrenta todos os dias esse paradoxo: nascido para a morte, tende para a vida. No coração da fé cristã não está a morte mas a vida. De facto, Jesus fala abertamente da morte integrando-a na vida: “Eu vos asseguro: se alguém guardar a minha palavra, nunca saberá o que é morrer” (Jo 8,51); “eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre... e eu ressuscitá-lo-ei no último dia” (Jo 6,51.54). No seu discurso inovador introduz uma palavra conhecida: a ressurreição. Garante que a vida não acaba com a morte: prolonga-se depois dela. Entende que a última pergunta

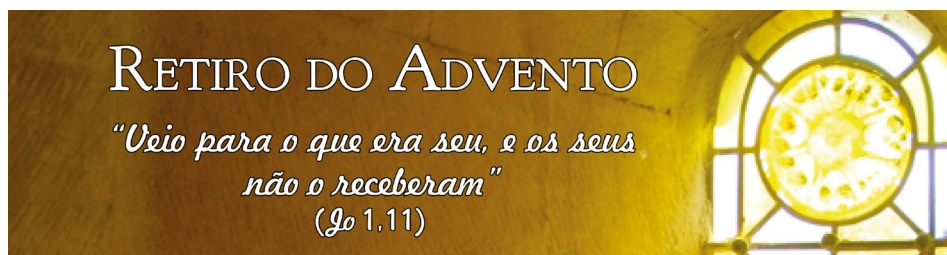


sobre a vida não pode ser respondida pela *física* mas só pela *metafísica*. Quando diz “eu sou a ressurreição e a vida: quem tem fé em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11,25), sugere que o sentido último da vida se funda na identificação com a dele, com o que disse, com o que fez. A ressurreição é a linguagem da superação da morte. Recusa que a vida possa ser uma busca em torno do vazio e do ‘poço da morte’.

O mundo cristão desde o séc. V dedica um dia do ano à oração pelos que passaram pela morte, dia que desde o séc. XIV é o 2 de Novembro. A tradição popular antecipa já para a véspera festiva de Todos os Santos essa óptima forma de recordar as pessoas amadas falecidas, querendo significar a ligação de umas com os outros. A intenção, estimulante, é ligar na saudade a perda de um familiar com o amor a ele. Como dizia Nietzsche, “amar e perder: há muito que as duas palavras vão juntas. Querer amar é aceitar mesmo a morte” (*Assim falava Zaratustra*; Presença; Oeiras 2010; p. 145). Porque todos temos familiares defuntos amados, e Jesus, Maria e José, a fé intui que, quando morremos, somos esperados. É sugestiva a ideia que a Bíblia põe na boca de grandes personagens – ou diz delas – ao morrerem: “vou reunir-me com os meus” (Jacob aos filhos), vou juntar-me aos meus pais, “irás reunir-te com os teus” (Deus a Moisés), “foi reunir-se com o seu povo” (Abraão e Isaac)... “Não temas estar destinado à morte: recorda os que te precederam” (Sir 41,3). No drama da morte, dá conforto pensar que em Deus os nossos entes queridos, pelos quais dobram os sinos com um toque de memória que faz ressoar a saudade, o afecto e a piedade, estão à nossa espera e que nós nos juntaremos a eles, seja qual for a sua condição. E quando se juntam os que se amam, tudo de bom pode acontecer, mesmo o fisicamente impossível (mas crível): é a festa cristã da comunhão dos santos, a jubilosa sinfonia da esperança.

Retiro do Advento:

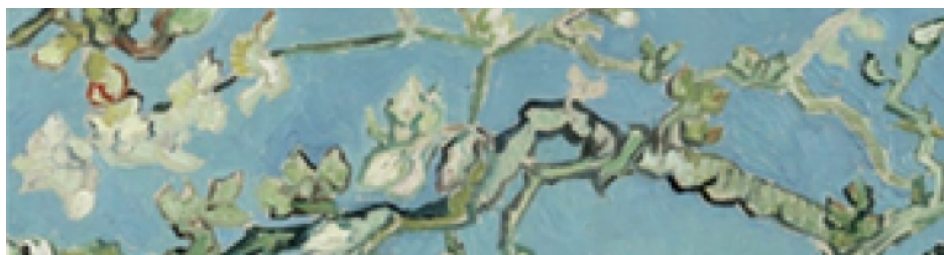
«Veio para o que era seu, e os seus não o receberam» (Jo 1,11)



Os Carmelitas Descalços proporcionam a oportunidade para um momento de retiro, entregue à oração, meditação e contemplação do amor de Deus incarnado na nossa vida e na vida do mundo: «esse Amor manifestou-se para ser acolhido por ti e por todos os "seus"». Tudo ocorrerá em ambiente de silêncio, de acompanhamento e encontro connosco mesmo(a). O retiro terá como tema: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1,11) e será orientado pelo Padre Vasco Nuno, OCD. A primeira sessão será realizada no Centro de Espiritualidade, em Auessadas (Marco de Canaveses), de 19 a 21 de novembro. A segunda sessão terá lugar em Viana do Castelo a 27 de novembro. [📍](#)

A violenta escuridão de se abeirar da luz

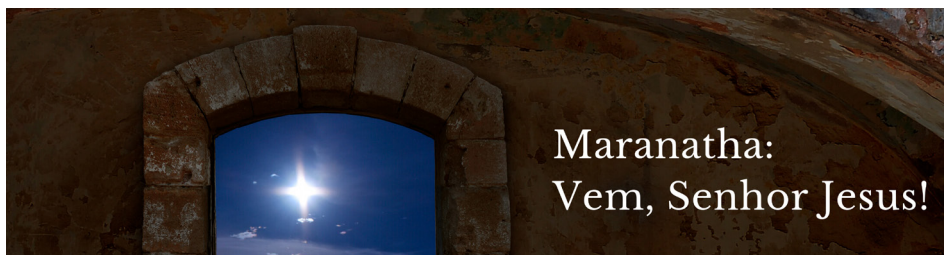
II Colóquio Internacional Teotopias, 2021



O II Colóquio Internacional Teotopias é organizado pela Cátedra Poesia e Transcendência – Sophia de Mello Breyner (UCP Porto), em parceria com a Faculdade de Teologia e o Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura. Terá lugar na UCP Porto, nos dias 5 e 6 de novembro de 2021, e dará particular atenção aos seguintes eixos temáticos: linguagem poética e linguagem teológica: continuidades e descontinuidades; linguagem poética e linguagem mística: inter[con]textualidades; linguagem poética e sagrado: aproximações estético-fenomenológicas. [📍](#)

Retiro de Advento – Carmelo Secular

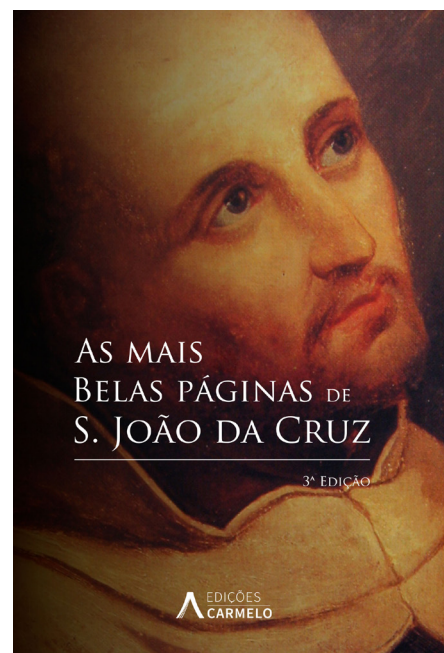
Maranatha: Vem, Senhor Jesus!



Os Carmelitas Seculares estão a organizar o habitual retiro de Advento, também aberto a outros amigos. A Ordem Terceira pretende proporcionar uma experiência forte de oração e meditação que ajude a uma vivência autêntica deste tempo litúrgico. O retiro tem como tema "Maranatha: Vem, Senhor Jesus!", realiza-se de 26 a 28 de novembro, em Fátima (Domus Carmeli) sob a orientação do P. Carlos Vieira. [📍](#)

As mais belas páginas de S. João da Cruz

3.ª edição



As Edições Carmelo acabam de publicar a 3.ª edição do livro "As mais belas páginas de São João da Cruz". Esta obra, tão procurada pelos leitores, é mais do que um conjunto de frases ou pensamentos do santo encadernados em forma de livro, ainda que estes tenham o seu interesse. Com os títulos desta "Coleção" pretende-se muito mais. Começamos por eleger um autor, um tema de notável interesse. Procuramos um especialista que os conhecesse em profundidade. O carmelita Eulógio Pacho, conhecedor e amante do Doutor Místico, oferece-nos toda a segurança. Pedimos-lhe que fizesse uma seleção ordenada de textos de acordo com temas concretos, nucleares no autor, e de interesse para os nossos leitores. Esta nova edição está disponível na loja *online* das Edições Carmelo.

Publicação: Edições Carmelo [📍](#)

fragmeños

📌 **Leigos.** A próxima edição da «Praça Central», atividade promovida pela Conferência Nacional das Associações do Apostolado dos Leigos (CNAL), vai decorrer a 20 de novembro, em Almada, e tem como tema "A difícil arte da amizade social. Como é importante sonhar juntos!". [📍](#)

📌 **Jesuítas.** No contexto do Ano Inaciano 2021/2022, a Companhia de Jesus leva a cabo a 13.ª Sessão de Estudos de Espiritualidade Inaciana SEEI: "Ver novas todas as coisas em Cristo". Entre os dias 3 e 5 de dezembro de 2021, no Santuário de Fátima. [📍](#)

Retiro Online com os **Carmelitas Descalços**

Advento 2021

Teresa do Menino Jesus

Maria Montessori

«A INFÂNCIA DA ALMA» Despertar a aurora

www.webretiro.karmel.at

Prepare-se para o Natal de Jesus com os *Carmelitas Descalços*.

Desde 2011 que os Carmelitas Descalços têm vindo a oferecer retiros online para ajudar a preparar as duas grandes solenidades litúrgicas do ano: Natal e Páscoa. Hoje mais de 81.000 pessoas seguem estes retiros em várias línguas: Francês, Inglês, Espanhol, Italiano, Alemão, Polaco, Romeno, Holandês, Checo e Português.

Após uma introdução ao retiro a enviar na quarta-feira, dia 24 de novembro, receberá um e-mail semanal todas as sextas-feiras. Poderá fazer o download do conteúdo da semana em formato word ou PDF (PC ou versão mobile).

Desta vez, cada meditação contém:

- uma meditação baseada no Evangelho e nos textos de Santa Teresa do Menino Jesus e Maria Montessori;
- um pequeno vídeo para melhor acolhermos o Evangelho;
- pistas concretas para o pôr em prática;
- o calendário do Advento para a oração diária.

As duas figuras que inspiram este retiro são Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897) e Maria Montessori (1870-1952). São ambas doutoras. Uma conduz a Igreja à infância espiritual e a outra conduz as crianças para a Igreja. Mulhe-

res, profetas, nutriram-se da fonte do mesmo Evangelho. Por meio das suas vozes, que se repetem, Deus levanta o misterioso véu de seu rosto como uma criança. Durante o Advento, caminharemos domingo após domingo, meditando a Palavra de Deus na escola de Santa Teresinha de Lisieux com a pedagogia de Maria Montessori. Estes retiros estão pensados de acordo com um método de ensino que é, ao mesmo tempo, espiritualmente abrangente e encarnado, seguindo um caminho de acordo com os ensinamentos de um santo carmelita. A espiritualidade do Carmelo, de facto, possui grandes mestres espirituais: Santa Teresa de Jesus, Santa Teresa do Menino Jesus, São João da Cruz, Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein), Santa Isabel da Santíssima Trindade, Bem Aventurado Eugénio Maria do Menino Jesus.

Num tempo ainda marcado por um grande tumulto e por uma sede de espiritualidade, a mensagem dos santos carmelitas sobre a interioridade é benéfica para todos. Agora, se ainda o não fez, só resta inscrever-se gratuitamente

e convidar outros a fazê-lo em: www.webretiro.karmel.at

Desejamos-lhe um santo tempo de Advento abençoado pelo Senhor. Bom retiro!

Teresa, a grande

Frei João Costa, OCD

1. Celebrámos no passado dia 15 de outubro a Solenidade de Santa Teresa de Jesus. Nós, carmelitas descalços, tínhamos de celebrá-la, recordá-la, cantá-la e louvá-la e agradecê-la a Deus que no-la deu como mãe, irmã e companheira do caminho de perfeição. Teresa que só quis ser de Jesus empenhou-se ardentemente em tudo levar para Jesus. A sua oração e o seu coração ardente eram como torrente impetuosa: Tudo levavam consigo, senão à frente, pelo menos ao lado e atrás si!

Que grande santa, foi Santa Teresa de Jesus! Que grande mulher! Tão grande que lhe chamam a Grande! E era-o. E é-o, claro. O seu nome e a sua santidade tanto brilham no horizonte da Igreja e no da humanidade que muitos a aclamam como a maior mulher depois da Mãe de Jesus! Se tivermos em conta que a ela também lhe chamamos Mãe de Deus, fica explicada a estatura de Santa Teresa!

Que mulher! Que santa! Mas não uma santa mais, que se ajunte sem mais ao rol dos santos! Não, não é santa de trazer por casa, mas uma santa descalça de percorrer e engrandecer o mundo! Dir-me-ão: – Ai! E a Teresinha e a Teresinha? – Sim, a Teresinha não cabe no mundo, não. Mas se o nome e a ternura do olhar de Teresinha estão em todo o mundo foi porque, primeiro, Teresa, a Grande, a mãe, a ensinou a caminhar, a amar e a rezar pelos missionários e missionárias de todo o mundo, sim. Tenhamos isto por certo: Não tivera sido antes criado, por Teresa e para Teresa, Deus criaria o mundo! Encontrou Deus em Teresa, a Grande, uma parceira de diálogo à Sua altura; por isso, para Teresa criaria Deus o mundo se já o não houvera, para que ambos, em diálogo de amigos, depois nele se deleitassem, como quem frequenta um belo jardim! E agora repare-se: só depois, muito depois, seguindo os passos da mãe Teresa, veio Teresinha.

2. Teresa nasceu há pouco mais de 500 anos, em 1515; e morreu em 1582. Viveu 67 anos – os últimos vinte como um imparável fogo ardendo em palha seca! Pode parecer distante de nós no tempo, mas não. Não mesmo, porque é vizinha de aqui ao lado. Afinal, passados estes séculos todos o seu nome brilha ainda intensamente entre nós, provavelmente mais intensamente que nunca; muitos a celebram no seu dia litúrgico – 15 de outubro –, e nós, Carmo de Braga, também neste domingo, dia 17 de outubro.

Mulher tão valente, tão santa e tão ardente, e tão incansável pela Igreja e por Cristo, não merece ser olvidada, não merece ser menosprezada ou subalternizada, menos ainda entre nós, comunidade do Carmo, seus filhos e filhas. Louvemo-la, portanto, com orgulho e júbilo por sermos de quem somos.

Ajuntemos um outro dado: alguns de nós sabemos que os santos da Igreja se agrupam por categorias; não são muitas: Apóstolos, Mártires, Doutores, Pastores, Virgens. O grupo mais pequenino (depois do dos 12 Apóstolos) é o grupo dos Doutores da Igreja que, até 1970, incluía apenas 30, e todos homens. (Actualmente são 36). Em vinte séculos a Igreja apenas reconheceu trinta e seis Doutores e, entre eles, apenas quatro mulheres – Teresa foi declarada como tal em 27 de setembro 1970, pelo Papa Paulo VI e,



com a sua proclamação, quebrou-se a barreira que impedia as mulheres de ensinarem a Igreja Universal! Antes dela, portanto, nenhuma mulher fora reconhecida doutora da Igreja, por uma só razão – ser mulher!; de facto, São Paulo deixara escrito: «A mulher, quieta e dócil, escute o ensino. À mulher não lhe permito que ensine ou se imponha aos homens»...

E a coisa cumpria-se à risca. Mas não puderam com Teresa, pese embora ser «mulher ruim» – é ela que, mãe, mas não tonta, o diz de si mesma – !

(É certo que no séc. XIX, Santo Henrique de Ossó tinha reclamado o título de Doutora da Igreja para a sua amada mestra; mas o seu reclamo não surtira o efeito devido. É certo ainda que, no dia 4 de março de 1922, a universidade de Salamanca, pela mão sábia do seu vice-Reitor, D. Miguel de Unamuno, sob assinatura e reconhecimento do rei Afonso XIII, doutorara Santa Teresa como Doutora Honoris Causa. É certo isso, sim, mas a Igreja deixara-se ultrapassar pela universidade e, o que é pior, tardou cinquenta anos a imitá-la!)

3. Mas, enfim, perguntemo-nos: o que se deve fazer para se ser proclamado como Doutor da Igreja? Apenas isto: ser-se reconhecido como exemplo de «santidade de vida, recta doutrina e ciência sagrada»; ou seja – e esta é a verdade que há que reconhecer-se – através dos seus escritos, Teresa possuía estas três características, pois – e essa era a verdade que ninguém podia ocultar – nos últimos 500 anos, ensinara todos os grandes teólogos e os santos da Igreja Católica (sobretudo, os espirituais!) e, o

que poucos saberão: através das suas obras fora mestra de dois Doutores da Igreja varões: São Francisco de Sales (1567-1622) e Santo Afonso Maria de Ligório (1696-1787); um e outro escreveram e guiaram a Igreja com obras espirituais inspiradas pela leitura dos seus livros! Ou seja: era óbvio e só não via quem não queria ver, que Santa Teresa tinha ocupado cátedra na Igreja e desde ali ensinava (e continua hoje a ensinar) santos e santas, teólogos e doutores, bispos e papas, mestres e mestras, pais e mães, gente simples, jovens e crianças... e não apenas dentro da Igreja Católica, mas também fora dela!

Estamos pois em presença de uma GRANDE mulher; mas o que faz dela uma mulher grande? Uma santa incomparável? E o que é que a torna um verdadeiro e sábio farol da humanidade, também hoje?

4. Contemos ou lembremos o seguinte: Nos seus dias, a Europa, já então velha, encontrava-se em ebulição por várias razões, uma das quais, e não a menor, tinha a ver com as Descobertas que Portugal e Espanha vinham fazendo do Mundo Novo. Por aqueles anos, ambos os países tinham-se empenhado em chegar a novos continentes, abrindo os olhos e a consciência para novíssimas realidades, espantando-se até à perplexidade, com o que os seus velhos olhos e ouvidos viam e ouviam.

Os relatos que por cá se liam e ouviam falavam de homens e mulheres de pele negra, vermelha e amarela, novas formas dos humanos se organizarem em sociedade, novas árvores e novos frutos, novos e belíssimos animais, nova luz e novos horizontes! Como espantados ficaram os europeus que alcançaram o Brasil, a Colômbia e o México, a costa africana, a Índia e o Japão! Que fantástico era tudo aquilo!

(Em boa verdade, não sei com que gigas de novidade teríamos hoje de ser surpreendidos para tocarmos o paroxismo que então se apossou dos povos europeus perante tanta novidade que os assaltava vinda do admirável mundo novo!)

5. Ora, pois, se a Europa se alegrava com todas essas descobertas (e as riquezas que daqueles longes trazíamos), imagine-se o que se passou com Santa Teresa Jesus, também ela testemunha desse paroxismo e que, ao experimentar outras novíssimas novidades bem maiores, terá dito algo parecido a isto: – *Pois, muito bem, meus caríssimos! Ótimo que nos encantemos com tão grandes descobertas e triunfos que, vindas de tão longínquas paragens, maravilham o nosso olhar europeu! Que ótimo, sim! Mas, ó meus*

irmãos e irmãs que, de tanto olhar para fora, nos espantamos com tão maravilhosas maravilhas; reparai: Este é também o tempo de projectarmos o nosso olhar para o nosso interior. Olhemos para fora, sim, mas, sobretudo, volvamo-nos para dentro, caminhemos, naveguemos para dentro, pois aí, em nosso coração e consciência, habita o bom Deus! Deus é o nosso interior mais íntimo! Reparai bem: Vedes como na sua bondade Deus faz caber a sua imensa imensidão em nós? Alcançais perceber que somos casa de Deus? E onde está Deus, está a Virgem Maria! E onde está Deus, estão os anjos e os santos! Sim, irmãos, sim, irmãs, onde está Deus, a Virgem, os anjos e os santos, aí é o céu! Tendes, temos todos o céu dentro de nós! Vede bem se o céu não é maior que as maravilhas que os nossos descobridores andam agora a descobrir! Sejamos audazes! Sejamos valorosos! Ó espirituais: Vamos para dentro! Vamos para dentro! Paremos de nos surpreender com essas poeiras! Se vos quereis surpreender e maravilhar não precisais de cruzar oceanos! Tende coragem e adentrai-vos pelos oceanos infinitos do céu do vosso coração! Caminhemos, vamos até ao centro de nós mesmos, a esse lugar sem lugar, onde só Deus mora! Vamos ao centro, vamos ao seu encontro! Olhai, não vedes que Ele nos espera no mais profundo centro de nós mesmos? Não vedes mesmo?... Não vedes que cada um de nós é o céu preferido de Deus? Não percebeis que não percebemos como Deus nos prefere, ao ponto de fazer o céu, isto é, a sua morada, no coração de cada um e cada uma de nós? Não vedes que não existe maior triunfo, nem maior grandeza, do que poder olhar o Seu olhar, amar o Seu coração, e ver a glória daquele olhar que é todo doçura e misericórdia em nosso coração? Porque tendes de arriscar a vida em pequenas galeras cruzando os mares? Porque ousais descobrir mares e renuncias descobrir-vos a vós? Vamos, irmãos, vamos, irmãs, vamos descobrir; emprendamos o maior desafio posto ao alcance da inteligência do coração de cada um de nós: Busquemos a Deus em nosso coração com a intensidade dos amigos que se amam e se buscam, e se se buscam é porque não podem ficar privados de se verem e se amarem e se abraçarem! Vinde, vamos para o interior onde nada, só Deus, nos pode tanger!

6. Grande Santa Teresa, a Grande!

Quem, também hoje, se decida a como ela empreender a gesta da descoberta interior, demandando buscar aqueles ternos olhos divinos e a doçura e mansidão daquele divino coração que em nós mora, só pode ser grande. Não porque em si seja já grande, mas porque só pode sair engrandecido desse divino encontro!

Pastoral da Espiritualidade

Carmelitas Descalços

NOVEMBRO 2021

- 6 — De véspera com Francisco Palau. *Online*: 21h30.
- 12 a 14 — 1º Módulo da Escola de Oração. Domus Carmeli, Fátima.
- 19 a 21 — Retiro de Advento: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1,11).
Orienta: Pe Vasco Nuno, Centro de Espiritualidade, Avessadas.
- 27 — Retiro de Advento: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1,11).
Orienta: Pe Vasco Nuno, Convento do Carmo, Viana do Castelo.
- 26 a 28 — Retiro de Advento. Organiza: OCDS. Orienta: Pe Carlos Vieira, Domus Carmeli, Fátima.

DEZEMBRO 2021

- 13 — De véspera com São João da Cruz. *Online*: 21h30.
- 17 a 19 — Retiro *online* de Advento para jovens. Orienta: Pe Renato Pereira.

JANEIRO 2022

- 7 a 9 — XX Rumos. Domus Carmeli, Fátima.
- 21 a 23 — 2º Módulo da Escola de Oração. Domus Carmeli, Fátima.

FEVEREIRO 2022

- 11 a 13 — Retiro Mariano. Orienta: Pe Renato Pereira, Centro de Espiritualidade, Avessadas.
- 19 — I Jornada com Santa Teresa: “A porta para entrar no teu castelo é a oração”. Orienta: Pe Vasco Nuno, Convento do Carmo, Viana do Castelo.
- 25 a 27 — 3º Módulo da Escola de Oração. Domus Carmeli, Fátima.

MARÇO 2022

- 5 — Retiro de Quaresma: Tempo para “escalar na tua vida”. Orienta: Pe Marco Caldas, Convento do Carmo, Viana do Castelo.
- 11 a 13 — Retiro de Quaresma para jovens. Orienta: Fr. Francisco Braguês, Centro de Espiritualidade, Avessadas.
- 18 — De véspera com São José. *Online*: 21h30.
- 18 a 20 — Retiro de Quaresma. Organiza: OCDS. Orienta: Fr. André Morais, Centro de Espiritualidade, Avessadas.
- 25 a 27 — Retiro da Escola de Oração. Domus Carmeli, Fátima.

ABRIL 2022

1 a 3 — XXI Rumos. Domus Carmeli, Fátima.

23 — Retiro de Tempo Pascal: Tempo de misericórdia. Orienta: Pe Marco Caldas, Convento do Carmo, Viana do Castelo.

29 de abril a 1 de maio — Fim-de-semana com Santa Isabel da Trindade: aprendizes do Amor de Deus. Orienta: Fr. Francisco Braguês, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

MAIO 2022

6 a 8 — 4º Módulo da Escola de Oração. Domus Carmeli, Fátima.

6 a 8 — *Workshop* de oração. Orienta Fr. André Morais, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

20 a 22 — Encontro com Santa Teresa e o livro que muda vidas. Orienta: Pe Vasco Nuno, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

20 a 22 — Escola de Oração: orantes bíblicos. Orienta: Pe Armindo Vaz, Domus Carmeli, Fátima.

28 — II Jornada com Santa Teresa: “A porta para entrar no teu castelo é a oração”. Orienta: Pe Vasco Nuno, Convento do Carmo, Viana do Castelo.

27 a 29 — Trilhos «Laudato Si», Avesadas. Possibilidade de participar apenas no sábado.

JUNHO 2022

3 a 5 — 5º Módulo da Escola de Oração. Domus Carmeli, Fátima.

17 a 19 — Tema: A família como base segura para o desenvolvimento dos filhos. Orienta: Pe Carlos Gonçalves, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

24 a 26 — Retiro musical. Orienta: Pe João Rego, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

JULHO 2022

1 a 3 — Retiro para jovens. Orienta: Pe Renato Pereira, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

8 a 10 — Retiro mariano. Orienta: Anabela Rodrigues — Instituição Teresiana, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

15 — De Véspera com Nª Sª do Carmo. *Online*: 21h30.

22 a 24 — Retiro: “A beleza de caminhar juntos”. Orienta: Carmelitas Missionárias, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

AGOSTO 2022

5 a 7 — Retiro: “Vinde a Mim” (Mt 11,28). Orienta: Pe Joaquim Teixeira, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

16 a 20 — Retiro: “Orar com o Evangelho de João”. Orienta: Pe Vasco Nuno, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

22 a 26 — II Jornadas de Longevidade e Espiritualidade. Orienta: Alexandra Araújo, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

26 a 28 — Retiro: “Orar com o Evangelho de João”. Orienta: Pe Vasco Nuno, Centro de Espiritualidade, Avesadas.

SETEMBRO 2022

9 a 11 — XXII Rumos, Domus Carmeli, Fátima.